

# PROMOÇÃO À SAÚDE NA ESCOLA: ABORDANDO A EDUCAÇÃO SEXUAL

## HEALTH PROMOTION AT SCHOOL: ADDRESSING SEXUAL EDUCATION

### Resumo

A educação sexual é uma temática fundamental para ser debatida em todos os âmbitos da sociedade, vislumbrando que os indivíduos quebrem tabus, aprendam meios e artifícios para evitar gravidez indesejada e previnam-se contra as doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros. Dessa forma, a presente ação, teve como objetivo geral implementar um minicurso em uma escola da rede pública de ensino, localizada em uma região administrativa do Distrito Federal, a fim de promover discussões que permitam a aquisição e a construção de novos olhares e concepções acerca da sexualidade humana. Os resultados mostraram-se satisfatórios, uma vez que os aprendizes participaram ativamente da ação educativa e compreenderam a importância da inserção da proposta para a promoção da saúde.

**Palavras chave:** Promoção à saúde, Educação Sexual, Minicurso.

### Abstract

Education with a sexuality approach is fundamental for discussion in all aspects of society, as well as for children, as well as to prevent and prevent pregnancy and prevention against sexually transmitted infections, among others. Thus, the purpose of this action was to implement a mini-course in a primary school, and an administrative facility in the Federal District, with the purpose of promoting actions that would make it possible to construct new perspectives and conceptions about human sexuality. The results were positive, since apprentices actively participated in the educational action and integrated the research proposal for health.

**Key words:** Health Promotion, Sexual Education, Mini-course.

### Introdução:

A educação sexual é um tema que possui um caráter de extrema importância, entretanto sua difusão na sociedade ainda é delimitada por uma série de tabus que impendem uma abordagem coerente e profícua de suas questões mais pertinentes. Em muitos casos, os adolescentes não possuem abertura com seus familiares para dialogar e sanar suas inquietações a respeito do tema, o que os leva a buscar informações em outros meios, ocasionando dessa forma a aquisição de conhecimentos dúbios, que poderão levá-los a

tomada de decisões precipitadas, envoltas por conceitos errôneos.

Dessa forma, o papel de abordar assuntos relativos à sexualidade fica a cargo da escola, em especial dos professores de Ciências Naturais. Foi então que buscando fornecer uma contribuição nesse campo, bem como promover reflexões nos adolescentes no que diz respeito à saúde reprodutiva, que em 2011 surgiu na Faculdade UnB Planaltina - FUP (campus da UnB localizado a aproximadamente 40 quilômetros de Brasília, Distrito Federal), o Projeto Interdisciplinares para o Ensino de Ciências – a Universidade (FUP) vai para as escolas (Planaltina/Sobradinho/Paranoá) que possui o intuito de levar minicursos de Sexualidade para as escolas, desenvolvendo uma série de atividades pedagógicas e palestras informativas, visto a quantidade de adolescentes que engravidam precocemente.

Considerando os aspectos mencionados, a proposta deste trabalho foi desenvolver uma ação educativa (minicurso) em uma escola da rede pública de ensino, localizada em uma região administrativa do Distrito Federal, com o intuito de promover discussões que visassem à aquisição e a construção de novos olhares e concepções acerca da sexualidade humana.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade, de acordo com Damiani (2003, p. 164) é considerada “o conjunto de expressões, valores, atitudes, comportamentos, uma necessidade individual, independentemente da idade ou sexo, que o ser humano desenvolve e manifesta através da sua personalidade”. Frente ao cenário social atual, discutir sexualidade se torna temática relevante no ensino de ciências por permear os campos: religioso, o político, o escolar, o familiar e os movimentos sociais (RODRIGUES; FONTES, 2002).

Visto que a temática sexualidade é tratada entre leigos, quando os adolescentes não encontram as informações que querem, tendem a buscá-las indiscriminadamente em meios duvidosos o que pode levar a interpretação errônea de conceitos e culminar em práticas sexuais desprotegidas (ZAGONEL, 1999). Na maioria dos casos a escolha de um método de prevenção parece estar baseada em crenças, e, neste caso, o contexto sociocultural influencia a tomada de decisões dos adolescentes quanto ao seu uso.

Dessa forma, a escola deve ser o espaço que promove, constrói e dissemina os saberes, buscando a promoção da saúde, com foco no grupo de vulnerabilidade, os adolescentes. Eles são considerados o grupo vulnerável, por estarem passando por instabilidades, dúvidas e incertezas acerca das posições e decisões a serem tomadas no cotidiano (RODRIGUES; FONTES, 2002; SAITO; LEAL, 2000). Bruzamarcello (2010, p. 6) relata que “a escola enquanto cenário de convivências tem como missão primordial desenvolver ações educativas desempenhando papel fundamental na formação e na conduta dos jovens”. Nesse sentido, Saito e Leal (2000, p. 44) afirmam que “o exercício da sexualidade na adolescência poderá constituir risco de grau variável para comprometimento do projeto de vida e até da própria vida”.

Partindo dessa premissa, é essencial que ocorram discussões e diálogos sobre métodos contraceptivos, início da atividade sexual, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, aborto e outros, a fim de construir com os aprendizes novos olhares e concepções acerca da sexualidade, desmistificando e quebrando tabus (RODRIGUES; FONTES, 2002; SAITO; LEAL, 2000). Como aponta Matarazzo e Manzini :

A orientação sexual deve ser iniciada nos primeiros anos de vida da criança e deve: continuar durante todo o seu processo de crescimento e

amadurecimento [...] assim, o propósito da educação sexual, é indicar a imensa riqueza da sexualidade humana e seu valor, mais do que controlar ou suprimir as suas manifestações (MATARAZZO E MANZINI, 1988, p. 12).

O elevado número de adolescentes que engravidam precocemente e que negligenciam o uso de métodos contraceptivos acaba refletindo em um problema social que necessita da intervenção de profissionais da educação, da saúde e dos próprios familiares para lidar da maneira adequada ao se tratar da educação sexual. No entanto, estes profissionais demonstram mínimas ou até mesmo precárias condições de preparação para abordar e tratar de assuntos relativos à sexualidade (DAMIANI, 2003).

No que se refere ao âmbito escolar, Alencar (et al., 2008) apresenta outra fragilidade ao se trabalhar a temática sexualidade, para ele o educador, promotor do conhecimento em muitos estabelecimentos educacionais, apresenta dificuldade, conceituais para trabalhar a temática, levando a uma abordagem fragmentada desse saber, muitas vezes pautada no ensino de aspectos biológicos em detrimento dos sociais e ambientais.

Por sua vez, é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que a sexualidade deve ser temática abordada em sala em uma multidisciplinaridade, contemplando o corpo; relações de gênero; prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Além disso, a sexualidade pode ser trabalhada como um tema transversal (BRASIL, 2000).

Figueró defende amplamente a aplicação transversal do ensino de sexualidade, quando afirma que:

Se os professores levarem a sério os novos Parâmetros, com certeza, têm como trabalhar todas as propostas dos temas transversais, além do conteúdo da própria disciplina. Porque “casa”. Não precisa nem você buscar muita coisa! A própria disciplina traz o tema pra sala (FIGUERÓ, 2001, p. 47).

Na perspectiva de (re) ressignificação e/ou (re) reformulação, dos olhares ao ensino de sexualidade, esse trabalho objetivou-se em implementar um minicurso em uma escola da rede pública de ensino, localizada em uma região administrativa do Distrito Federal, a fim de promover discussões que permitam a aquisição e a construção de novos olhares e concepções acerca da sexualidade humana

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi qualitativa, uma vez que essa considera os pesquisadores como elementos do processo e valoriza a obtenção de dados advinda da relação do pesquisador com a situação estudada (GODOY, 1995). Chizzotti (2003) acrescenta ainda que, essa modalidade de pesquisa favorece o processo de significação dos fatos.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção. Aguiar e Rocha (2007, p. 649), a definem como “é uma investigação participativa que busca a interferência coletiva na produção de micropolíticas de transformação social”. Moreira (2008) aponta que na pesquisa-intervenção realidades sociais e cotidianas devem ser levadas em consideração e que a produção de práticas inovadoras deve estar pautada em um compromisso ético e político. Tais princípios nortearam a intervenção (minicurso), já que esta buscou sensibilizar e desenvolver atitudes saudáveis com relação às concepções existentes sobre os principais temas que abarcam a sexualidade.

## **Contexto e Participantes**

O minicurso foi desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino, localizada em uma

região administrativa do Distrito Federal, situada a aproximadamente 23 quilômetros de Brasília. A escola atende todas as séries dos anos finais e ensino médio. Participaram do curso 15 estudantes do 8º ano do (anos finais), dos quais 6 concluíram o minicurso.

## **Instrumentos de coleta de dados**

### **Autorização de Participação**

A proposta foi apresentada para a direção, coordenadores e professores, os quais sensibilizaram os estudantes. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os alunos interessados no curso. Pais e/ou responsáveis dos interessados tiveram de assinar o termo concordando com todas as atividades abordadas no curso, descritas no termo.

### **Questionário Avaliativo**

O questionário teve seis questões abertas e foi aplicado para os participantes no último encontro, com o objetivo de conhecer as percepções dos educandos frente às vivências, estratégias e temas abordados no minicurso. Os questionamentos envolviam situações problemas similares as enfrentadas cotidianamente pelos discentes como: discussões cotidianas e como sanar suas dúvidas; importância do estudo de sexualidade no ambiente escolar; atividades que mais chamara atenção no curso e, por último, percepções gerais sobre o curso do qual participaram.

## **Procedimentos de Construção dos Dados**

O minicurso foi aplicado e desenvolvido em encontros semanais, com duração de 4 horas cada encontro, em um total de 16 horas de curso. O minicurso foi organizado de acordo com as atividades da Tabela 1.

<b>CRONOGRAMA</b>
1º Encontro: Apresentação do minicurso, vocábulos, diferença entre sexo e sexualidade.
2º Encontro: Corpo: Mudanças Físicas e Psicológicas, Relação Sexual e Masturbação.
3º Encontro: IST, Gravidez e Aborto.
4º Encontro: Métodos Contraceptivos, Relações Homo afetivas e Construção de Novas Famílias.

Tabela 1: Cronograma de Atividades.

## **Procedimentos de Análise dos Dados**

Após à coleta dos dados, por meio do questionário aplicado ao final do curso, realizamos a sistematização e organização dos dados. Essa sistematização ocorreu por meio de leitura e releitura das respostas por todos os pesquisadores envolvidos. Nas respostas apresetadas buscamos evidenciar o papel da escola, as fontes de busca e obtenção de conhecimento, a importância de práticas de intervenção voltadas a sexualidade e as percepções particulares apresentadas pelos estudantes sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação educativa foi aplicada para 15 estudantes, no entanto apenas seis preencheram os questionários. Daqueles que preencheram cinco são do sexo feminino e um do sexo masculino, com a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Inicialmente os estudantes foram questionados se já haviam participado de atividades que abordavam o tema sexualidade, cinco

deles responderam que não participaram, e somente um salienta ter participado de uma palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Durante os encontros os estudantes demonstraram interesse em questões específicas, principalmente em relação à gravidez, masturbação e IST. Essas observações foram feitas durante a aplicação das atividades do minicurso, que permitiram aos alunos expressarem assuntos que surgissem durante a prática. Essa prática, embasada nos PCN aponta que estudante ativo no processo de construção tem permitida sua formação como cidadão consciente.

Os dados adquiridos destacaram que aproximadamente 75% dos participantes não buscam informações sobre sexualidade, os que procuram, usam como fontes sites com ausência de precedentes científicos, instituição escolar e familiares. Neste caso, corroborando com Sayão (1997) vemos a influência das mídias em relação à sexualidade, a qual pode ser motivo gerador da concepção errônea de sexualidade como erotismo. Essa erotização excessiva foi vista como um dos desafios para a discussão do tema no âmbito escolar, pois muitas vezes os jovens buscam informações sobre sexo em detrimento da sexualidade.

A partir da intervenção realizada constatamos que as escolas precisam direcionar seu trabalho para as questões intrínsecas a sexualidade, abordando-as com uma visão ampliada, considerando principalmente o contexto cotidiano em que o adolescente está situado. Saito e Leal (2000, p. 45) destacam que “[...] os horizontes da escola devem se ampliar cada vez mais, abrangendo conhecimentos sempre mais relevantes sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de técnicas de abordagem ainda mais adequadas”.

Em relação à importância de ações com o tema sexualidade, todos os alunos declaram que estes projetos são extremamente positivos e necessários para suas formações. As respostas transcritas abaixo evidenciam isso:

“É importante para que os jovens conheçam mais os temas da sexualidade, pois este é um assunto que trata da saúde e é sempre bom saber mais.” (Aluno 1)

“É importante principalmente para nós que estamos em fase de crescimento e temos que aprender a nos prevenir no futuro.” (Aluno 4)

“O minicurso é muito importante, pois é preciso saber mais sobre as doenças e como evitar uma gravidez na adolescência.” (Aluno 5)

Percebe-se que as respostas dos participantes estão relacionadas com a promoção da saúde e com a preocupação de se prevenir em relação a uma gravidez indesejada. Para Rodrigues e Fontes (2002) a escola é um espaço onde os alunos passam a maior parte do seu tempo, e na maioria das vezes é neste local que os adolescentes iniciam sua vida afetiva, sendo assim, a mesma em sua totalidade deve desempenhar o papel de promover a saúde física e mental dos estudantes e favorecer o desenvolvimento harmonioso dos educandos com seus pares. De acordo com Freitas et al. (2014, p. 11) discutir acerca da sexualidade “deve ser uma atividade que propicia o envolvimento de toda a escola, também promovendo uma articulação entre os componentes curriculares.”

Acerca das percepções dos estudantes sobre o minicurso, os mesmos afirmaram que:

“O minicurso ajuda a ter um melhor conhecimento do assunto, para mais tarde saber como se prevenir e reagir corretamente.” (Aluno 1)

“Eu achei muito interessante por falar sobre as doenças.” (Aluno 3)

“O minicurso foi importante para saber mais sobre sexualidade, DST e gravidez.” (Aluno 6)

Com a aplicação do minicurso, notou-se que propostas como essa são essenciais no contexto

escolar, além disso, assuntos que promovem a saúde devem ser trabalhados constantemente pelos professores, uma vez que os casos de gravidez na adolescência e contração de doenças sexualmente transmissíveis estão cada vez mais incidentes na vida dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação desta proposta favoreceu a aproximação do campus da Universidade de Brasília – FUP, com a escola envolvida, reafirmando a importância da comunicação entre ambos os contextos. A efetivação do minicurso ressaltou a necessidade de se trabalhar constantemente o tema sexualidade no âmbito escolar, já que os adolescentes estão extremamente expostos a informações errôneas acerca do assunto. Sendo assim, a partir da intervenção da escola os jovens terão a oportunidade de desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva acerca de suas decisões relativas à sua respectiva sexualidade.

O minicurso sexualidade permitiu que os alunos participantes tivessem a possibilidade de expressar suas dúvidas, curiosidades e anseios sobre a temática em questão, por meio de atividades alternativas que os colocavam como protagonistas do seu processo de apropriação do conhecimento. Partindo do pressuposto que, a educação pode favorecer o desenvolvimento integral dos indivíduos de acordo com as suas particularidades, a escola é um lócus privilegiado que pode influir positivamente para o desenvolvimento de novas atitudes e olhares para a educação sexual de seus devidos estudantes, ocasionando assim a promoção à saúde e a formação de jovens conscientes perante suas escolhas as levantadas inicialmente.

## Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao Decanato de Graduação – UnB pelo financiamento disponibilizado para a execução desse trabalho.

## Referências

AGUIAR, K. F. de; ROCHA, M. L. da. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. **Psicol. cienc. prof.**, v. 27, n. 4, p. 648-663, dez 2007.

ALENCAR, R.A.; SILVA, L.; SILVA, F.A.; DINIZ, R.E.S. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: MEC, 1998.

BRUZAMARELLO, B. Educação Sexual de Adolescentes nas Escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 002, p. 221-236. Portugal: 2003.

DAMIANI, F. E. Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir? **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 24, n. 2. Porto Alegre: ago. 2003.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ciências Sociais/Humanas**, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

FREITAS, M. L. L.; ARRAIS, A. A. M.; BARROS, G. D.; LEITE, L. B. M. Minicurso sobre sexualidade na adolescência: Despertando novos olhares e atitudes. **Revista Iniciação & Formação Docente**, v. 1, n. 1, abril/out. 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, mar/ago.1995.

LAKATOS, E. M. MARCONI M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, M. H; MANZIN, R. **Educação sexual nas escolas: preparar para a vida familiar**. São Paulo: Paulinas; 1988.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.) **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: NAU, 2008.

RODRIGUES, I. T.; FONTES, A. Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 7, n. 2, p. 177-188, 2002.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação Sexual na Escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48. São Paulo: 2000.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4ª ed. P. 107-118, São Paulo: Summus, 1997.

ZAGONEL, I. P. S. **O ser adolescente gestante em transição sob a ótica da enfermagem**. Pelotas: Ed. gráfica Universitária/UFPE, 1999.